Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quarta-feira, 19 de janeiro de 2022 • Nº 1235 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

LUTA POR RAJUSTE

Servidores ameaçam parar em fevereiro

Após entregas de cargos e redução no ritmo de atividades, servidores públicos federais foram às ruas na tentativa de elevar a pressão sobre o governo e conseguir abrir as negociações por reajustes salariais. Diante do silêncio do governo Jair Bolsonaro (PL) perante os atos, algumas categorias já planejam deflagrar greve na segunda quinzena de fevereiro. As manifestações em Brasília ocorreram ontem em frente às sedes do Banco Central e do Ministério da Economia. A mobilização teve baixa adesão em outros estados, como nos atos do Rio de Janeiro e de Recife. A adesão contida já era esperada pelos sindicatos, devido ao aumento da taxa de transmissão de Covid-19 no Distrito Federal e às férias de muitos servidores. Mesmo assim, alimentou críticas dos poucos governistas que comentaram a mobilização. PÁGINA 3

2021

Inflação afeta mais classe média e alivia alta renda

A inflação para famílias com renda mensal de até R$ 8.957 superou os 10,06% registrados pelo IPCA (índice de preços ao consumidor) apurado em 2021. Já aquelas com renda acima desse patamar tiveram uma inflação abaixo de 10%. De acordo com o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, a inflação chegou a 10,4% para as famílias de renda média-baixa (R$ 2.702,88 a R$ 4.506,46) e 10,26% naquelas classificadas como renda média (R$ 4.506,47 a R$ 8.956,26). Para a renda muito baixa e baixa (abaixo de R$ 2.702,88), o indicador ficou em 10,10% e 10,08%, respectivamente. Nas faixas de renda média-alta e alta (acima de R$ 8.956,26), a inflação ficou em 9,66% e 9,54% no acumulado do ano, segundo o Ipea. PÁGINA 2

CNC

Brasil encerra 2021 com recorde de endividados

CNC

O nível de endividamento médio das famílias brasileiras em 2021 foi o maior em 11 anos, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada ontem pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). De acordo com o levantamento, o último ano apresentou recorde do total de endividados, registrando uma média de 70,9% das famílias brasileiras, enquanto dezembro alcançou o patamar máximo histórico com 76,3% do total de famílias. Segundo a CNC, as famílias recorreram mais ao crédito para sustentar o consumo. Na avaliação por faixa de renda, o endividamento médio das famílias com até 10 salários mínimos mensais aumentou 4,3 pontos percentuais (p.p), chegando 72,1% do total. Na faixa de renda superior, acima de 10 salários mínimos, o indicador aumentou ainda mais, 5,8 p.p., e fechou em 66%. O presidente da CNC, José Roberto Tadros (**foto**), avalia que, entre as famílias com rendimentos acima de 10 salários mínimos, a demanda represada, em especial pelo consumo de serviços, fez o endividamento aumentar ainda mais expressivamente, em especial no cartão de crédito. PÁGINA 2

VARIANTE ÔMICRON

Em 2022, Rio chega a 1/4 dos casos de Covid de 2021

O número de casos de Covid-19 confirmados no município do Rio de Janeiro nos primeiros 18 dias de 2022 já corresponde a mais de um quarto de todos os casos que foram confirmados na cidade em 2021, segundo dados do painel mantido pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS). Na atualização de ontem do painel, a secretaria informou que foram confirmados 76.466 casos de Covid-19 em 2022, o que representa cerca de 26% dos 285.916 casos que o município registrou no ano passado e mais de um terço dos 217.833 casos confirmados em 2020. Ainda que o número de casos esteja crescendo rapidamente, o Rio registrou desde 1° de janeiro 36 óbitos por Covid-19. PÁGINA 6

SEM TRANSPARÊNCIA

ABRASIL

Gasto de Bolsonaro com internações entra na mira do MP

O Ministério Público junto ao TCU (Tribunal de Contas da União) pediu à corte, em ofício enviado ontem, que abra uma investigação sobre os gastos ligados às internações do presidente Jair Bolsonaro (PL) (**foto**) para tratar dos efeitos da facada que levou em 2018. Segundo o documento, a apuração é necessária "em face da falta de transparência sobre os valores envolvidos". A base do pedido feito ao TCU é uma reportagem do jornal Folha de S.Paulo, do último dia 7, afirmando que havia conflito entre as versões sobre o assunto apresentadas pelo Planalto e pelo hospital Vila Nova Star, em São Paulo, onde Bolsonaro foi internado três vezes desde o início do governo: uma em 2019, outra em 2021 e a última em janeiro deste ano. PÁGINA 5

INDICADORES

IBOVESPA: 0,28% / 106.667,66 / 293,79 / Volume: 25.799.452.692 / Quantidade: 4.358.061

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
PETRORIO ON NM	23.92	+4.82	+1.10
COGNA ON ON NM	2.25	+3.69	+0.08
GERDAU PN N1	28.60	+3.40	+0.94
BBSEGURIDADEON NM	20.31	+3.25	+0.64
YDUQS PART ON NM	19.63	+2.94	+0.56

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
LOCAWEB ON NM	7.67	–10.61	–0.91
BANCO INTER UNT N2	20.70	–10.43	–2.41
ALPARGATAS PN N1	28.54	–7.88	–2.44
BRF SA ON NM	23.32	–5.78	–1.43
GRUPO NATURAON NM	20.24	–4.66	–0.99

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
PETROBRAS PN N2	31.64	+0.44	+0.14
VALE ON NM	86.31	+2.45	+2.06
BRADESCO PN N1	21.37	+1.81	+0.38
ITAUUNIBANCOPN N1	23.64	+0.60	+0.14
PETRORIO ON NM	23.92	+4.82	+1.10

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	35.368,47	-1,51
NASDAQ Composite	14.506,896	-2,60
Euro STOXX 50	4.264,55	-0,95
CAC 40	7.133,83	-0,94
FTSE 100	7.563,55	-0,63
DAX	15.772,56	-1,01

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	0,87% (dez.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA	0,73% (dez.)	Compra: 6,3952	Venda: 6,5752
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(8/12)	9,25%	0,38	até o dia 17/jan	Compra: 5,5213	+0,28%
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(19/1)	0,56%	BM&F/grama	R$ 322,84	Compra: 5,5592	Venda: 5,5598
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(29/8/2017)	0,0098	Compra: 6,3005	Venda: 6,3011	Compra: 5,6040	Venda: 5,7840

DocuSigned by:
AUTÊNTICO Diário do Acionista
6BF767B5695F4B6...

19-jan-22 | 5:11 AM BRT

DS
AUTENTICIDADE GARANTIDA
ao fazer o download em nosso site
www.diariodoacionista.com.br

MERCADOS

Dólar sobe a R$ 5,56; Bolsa resiste a quedas lá fora e fecha em alta

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

As pressões do mercado externo voltaram a pesar, fazendo o dólar subir pelo segundo dia consecutivo e praticamente anulando a queda no acumulado de 2022. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) resistiu às quedas nos mercados internacionais e fechou em leve alta.

O dólar comercial encerrou ontem vendido a R$ 5,561, com alta de R$ 0,034 (+0,61%). A cotação iniciou o dia em queda, chegando a cair para R$ 5,50 por volta das 11h, mas inverteu o movimento, em meio à pressão pela alta vinda do mercado externo.

Com o desempenho de ontem, a moeda norte-americana acumula queda de 0,28% nos primeiros dias de 2022. No fim da semana passada, o recuo acumulado chegava a 1,09%.

O mercado de ações teve um dia diferente. Após alternar altas e baixas ao longo da sessão, o Índice Bovespa (Ibovespa), fechou aos 106.668 pontos, com alta de 0,28%. O indicador foi impulsionado pelas empresas de mineração, cujas ações subiram por causa do aumento no preço internacional do minério de ferro. Também houve a entrada de investidores estrangeiros em busca de papéis que ficaram baratos nas últimas semanas.

CNC

Brasil encerra 2021 com recorde de endividados

ANA CRISTINA CAMPOS/ABRASIL

O nível de endividamento médio das famílias brasileiras em 2021 foi o maior em 11 anos, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada ontem pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

De acordo com o levantamento, o último ano apresentou recorde do total de endividados, registrando uma média de 70,9% das famílias brasileiras, enquanto dezembro alcançou o patamar máximo histórico com 76,3% do total de famílias. Segundo a CNC, as famílias recorreram mais ao crédito para sustentar o consumo.

Na avaliação por faixa de renda, o endividamento médio das famílias com até 10 salários mínimos mensais aumentou 4,3 pontos percentuais (p.p), chegando 72,1% do total. Na faixa de renda superior, acima de 10 salários mínimos, o indicador aumentou ainda mais, 5,8 p.p., e fechou em 66%.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, avalia que, entre as famílias com rendimentos acima de 10 salários mínimos, a demanda represada, em especial pelo consumo de serviços, fez o endividamento aumentar ainda mais expressivamente, em especial no cartão de crédito.

"O processo de imunização da população possibilitou a flexibilização da pandemia, refletindo no aumento da circulação de pessoas nas áreas comerciais ao longo do ano, o que respondeu à retomada do consumo, principalmente de serviços", disse Tadros, em nota.

Na comparação com 2020, das cinco regiões do país, apenas o Centro-Oeste apresentou queda do índice, 0,3 ponto percentual. O Norte registrou estabilidade, e o Sudeste se destacou com aumento de 5,9 ponto percentual (p.p.), seguido pelo Sul (+5,5 p.p.) e o Nordeste (+4,5 p.p.). Porém, considerando o total de endividados, o Sul contou com o maior percentual, aproximando-se de 82%.

INADIMPLÊNCIA

Na direção oposta dos indicadores de endividamento, no último ano, os números de inadimplência apresentaram queda. De acordo com a pesquisa, o percentual médio de famílias com contas e/ou dívidas em atraso diminuiu 0,3 p.p. na comparação com 2020, chegando a 25,2%.

Após iniciar 2021 em patamar superior ao observado no fim do ano anterior, o percentual mensal de inadimplência teve redução até maio, mas passou a apresentar tendência de alta desde então, alcançando 26,2% em dezembro e ficando acima da média anual.

"O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas e/ou dívidas em atraso e que, portanto, devem permanecer inadimplentes também contou com uma redução na comparação com 2020, 0,6 p.p., totalizando 10,5% dos lares no país. Os números indicam que essa parcela de consumidores apresentou movimentos diferentes ao longo do ano. Enquanto, no primeiro semestre, o indicador de inadimplência recorrente oscilou entre baixa e alta, a partir de julho passou a registrar tendência de queda, encerrando o ano em 10% do total de famílias, abaixo da média anual", afirmou a CNC.

Para a economista da CNC responsável pela pesquisa, Izis Ferreira, os números indicam que, ainda que em condições financeiras mais acirradas, os consumidores conseguiram quitar os compromissos financeiros e evitaram incremento da inadimplência até o fim do terceiro trimestre. Nos últimos três meses do ano, no entanto, o indicador de contas em atraso aumentou, já indicando tendência de alta para o início de 2022.

"Os consumidores seguirão enfrentando os mesmos desafios financeiros da segunda metade de 2021, principalmente inflação, juros elevados e mercado de trabalho formal ainda frágil. Soma-se a isso o vencimento de despesas típicas do primeiro trimestre, que deverá apertar ainda mais os orçamentos domésticos neste período", disse Izis.

2022

Safra de café deve registrar alta 16,8%

Após queda na produção no ano passado, a primeira estimativa da safra de café em 2022 aponta que a colheita do grão deve ter um aumento de 16,8% em relação ao ano passado, ficando em 55,7 milhões de sacas de 60 quilos (kg). Em 2021, o volume total de café produzido foi 47,7 milhões de sacas. Os números foram divulgados ontem pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O resultado previsto, entretanto, ainda está abaixo do que foi colhido em 2020, quando a safra recorde foi 63,08 milhões de sacas de 60 kg.

De acordo com a companhia, o volume de 2022 não deve superar o de 2020 em razão de condições climáticas, como a estiagem e as geadas registradas principalmente entre os meses de julho e agosto de 2021 e que afetaram principalmente os cafezais dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Essas condições climáticas adversas afetaram mais a espécie arábica, que não deve manifestar seu pleno potencial produtivo. Ainda assim, a Conab informou que a produção para esta variedade de café deverá ser acrescida em 23,4% em relação à safra anterior, sendo estimada em 38,7 milhões sacas.

Nesta safra, a área cultivada com café arábica no país está estimada em 1.809,98 mil hectares corresponde a quase 80% da área total destinada à cafeicultura nacional. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.316,59 mil hectares, correspondendo, a cerca de 70% da área ocupada no país.

"Quando houve a geada estive in loco, tanto em Minas Gerais, quanto no interior de São Paulo. Em Franca pudemos identificar que para a safra de 2021 não teria nenhum problema, mas iria afetar esses números agora na safra 2022", disse o diretor-presidente da Conab, Guilherme Ribeiro. "No nosso segundo levantamento, que será realizado em maio, esses números podem sofrer alguma alteração se ocorrer alguma coisa com o clima", acrescentou.

Já para a variedade do café conilon, a expectativa é novo recorde com a colheita podendo chegar próxima a 17 milhões sacas, aumento de 4,1% em relação à safra anterior. O resultado combina a elevação da área plantada estimada em 3%, passando de 375,2 mil hectares (ha) para 389,1 mil (ha), e uma ligeira melhora na produtividade de 0,4%, saindo de 43,4 sacas colhidas por hectare cultivado (sc/ha) para 43,6 sc/ha.

O destaque é para o Espírito Santo onde está a maior área destinada à espécie no país. O estado produz mais de 60% do volume total do país. A estimativa da Conab é que as plantações ocupem cerca de 285,4 mil hectares no estado, seguido por Rondônia, com 71,7 mil hectares e Bahia, com 42,6 mil hectares.

A Conab informou que houve aumento de 2,23 milhões de hectares na área destinada à cafeicultura, quando consideradas as duas variedades, representando acréscimo de 1,7% sobre o ciclo anterior. O aumento também é reflexo das condições climáticas adversas registradas no ano passado, uma vez que as baixas temperaturas exigem um manejo de poda mais intenso.

O boletim da companhia destaca que a safra atual deve ser marcada pela presença do efeito da bienalidade positiva, especialmente no café arábica, em muitas regiões produtoras do país. O ciclo bienal é uma característica do cultura e consiste na alternância de um ano com grande florada seguido por outro com florada menos intensa.

"Considerando apenas as lavouras em produção, o índice fica próximo da estabilidade e soma 1,824 milhão de hectares, em relação ao período anterior. Em contrapartida, a área de formação deverá ter acréscimo de 6,4%, alcançando 416,7 mil hectares. Se compararmos com 2020, último ano de bienalidade positiva, o crescimento para as áreas que não registram produção chega a ser de 50%", disse a Conab.

Mesmo com o aumento da safra no país, a companhia disse que o cenário neste início de ano é de restrição da oferta de café no mercado interno, influenciado pela redução na produção em 2021, demanda exportadora aquecida e pelo período de entressafra.

2021

Inflação afeta mais classe média e fica abaixo de 10% para alta renda

EDUARDO CUCOLO/FOLHAPRESS

A inflação para famílias com renda mensal de até R$ 8.957 superou os 10,06% registrados pelo IPCA (índice de preços ao consumidor) apurado em 2021. Já aquelas com renda acima desse patamar tiveram uma inflação abaixo de 10%.

De acordo com o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, a inflação chegou a 10,4% para as famílias de renda média-baixa (R$ 2.702,88 a R$ 4.506,46) e 10,26% naquelas classificadas como renda média (R$ 4.506,47 a R$ 8.956,26).

Para a renda muito baixa e baixa (abaixo de R$ 2.702,88), o indicador ficou em 10,10% e 10,08%, respectivamente.

Nas faixas de renda média-alta e alta (acima de R$ 8.956,26), a inflação ficou em 9,66% e 9,54% no acumulado do ano, segundo o Ipea.

A diferença entre a inflação nos dois extremos de renda (muito baixa e alta) foi de 0,54 ponto percentual, resultado bem inferior aos 3,48 pontos percentuais registrados em 2020.

Essa diferença maior no ano retrasado foi explicada pelo comportamento dos serviços, que pesam mais na cesta de consumo dos mais ricos e tiveram queda de preços no período de maior restrição de circulação.

A pesquisadora Maria Andreia Lameiras, autora do indicador mensal, afirma que, no caso das famílias de renda muito baixa, a pressão inflacionária veio sobretudo do grupo habitação (3,64%), impactado pelos reajustes de 21,2% das tarifas de energia elétrica e de 37% do gás de botijão.

Para as famílias de renda alta, o impacto foi maior no grupo transporte (5,35%), em virtude do aumento de 47,5% da gasolina e de 62,2% do etanol.

A inflação no Brasil ficou entre as maiores do mundo no ano passado. A alta de preços surpreendeu economistas e autoridades em diversos países.

Para 2022, a expectativa é de uma queda no índice de preços, mas com risco de novo estouro da meta, cujo limite é 5%.

Na carta divulgada para explicar o estouro da meta de inflação em 2021, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, atribuiu a inflação em 2021 a sucessivos choques de custos e enfatizou que se trata de um movimento observado também em outros países.

Ele destacou que, no Brasil, houve o efeito adicional da crise de energia. Afirmou também que, embora a contribuição da taxa de câmbio para a inflação tenha sido menor que em 2020, houve a quebra no padrão histórico de apreciação da moeda nacional durante ciclos de elevação nos preços das commodities exportadas pelo país. Dessa forma, o país foi duplamente afetado pela alta desses produtos.

No documento, o BC reitera que irá manter o ciclo de alta da taxa básica de juros, atualmente em 9,25% ao ano, para trazer a inflação à meta.

PRESSÃO

Mourão: não há Orçamento para reajuste de servidores

RICARDO DELLA COLETTA/FOLHAPRESS

No dia em que entidades de servidores organizam um protesto para pedir reajuste de até 28,15% ao governo Jair Bolsonaro (PL), o vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) afirmou que não há espaço no Orçamento para contemplar a demanda das categorias.

O vice também não descartou que o governo recue do compromisso de fazer uma correção salarial apenas para policiais, como prometeu Bolsonaro.

"Você sabe muito bem que não tem espaço no Orçamento para isso", disse Mourão, ao chegar no gabinete da vice ontem.

Questionado se o reajuste seria então apenas para categorias específicas, como profissionais de segurança e agentes saúde, o vice declarou que Bolsonaro ainda não tomou uma decisão sobre o tema.

"Não sei nem se o presidente vai conceder isso aí. Não sei, vamos aguardar. O presidente não bateu o martelo nisso aí ainda. O espaço orçamentário é muito pequeno".

Bolsonaro deve decidir sobre o tema na análise de possíveis vetos ao Orçamento de 2022.

O movimento das entidades do funcionalismo público por reajuste ganhou força após o presidente prometer verba apenas para policiais.

O porcentual reivindicado de 28,15% é buscado por representantes da elite do funcionalismo, e não é consenso entre as demais categorias.

A cada ponto percentual de aumento, de acordo com estimativa da equipe do ministro Paulo Guedes (Economia), o custo aos cofres públicos de uma atualização é de R$ 3 bilhões. O montante reivindicado, se hipoteticamente fosse obtido, seria de R$ 84,45 bilhões. O Orçamento de 2022 prevê apenas R$ 1,7 bilhão.

Após a mobilização desta terça, que tem caráter de alerta e é considerada determinante para avaliar a resposta do governo e os próximos passos que podem incluir uma greve, as entidades vão esperar uma sinalização do Executivo. Caso nada mude até o começo de fevereiro, o movimento deve se intensificar.

Nesta terça, as entidades dizem esperar boa adesão aos atos, mas afirmam que o movimento pode ser limitado por fatores como o crescimento dos casos de Covid-19, em razão da Ômicron, e o período de férias.

Os grupos já falam até em novas mobilizações para o dia 2 de fevereiro –quando recomeçam os trabalhos no Congresso Nacional e no STF (Supremo Tribunal Federal).

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

DocuSigned by: AUTÊNTICO Diário do Acionista 6BF767B5695F4B6...
19-jan-22 | 5:11 AM BRT
DS AUTENTICIDADE GARANTIDA ao fazer o download em nosso site www.diariodoacionista.com.br

LUTA POR RAJUSTE

Servidores ameaçam greve em fevereiro e governo se cala

Após entregas de cargos e redução no ritmo de atividades, servidores públicos federais foram às ruas na tentativa de elevar a pressão sobre o governo e conseguir abrir as negociações por reajustes salariais.

Diante do silêncio do governo Jair Bolsonaro (PL) perante os atos, algumas categorias já planejam deflagrar greve na segunda quinzena de fevereiro.

As manifestações em Brasília ocorreram ontem em frente às sedes do Banco Central e do Ministério da Economia. A mobilização teve baixa adesão em outros estados, como nos atos do Rio de Janeiro e de Recife.

A adesão contida já era esperada pelos sindicatos, devido ao aumento da taxa de transmissão de Covid-19 no Distrito Federal e às férias de muitos servidores. Mesmo assim, alimentou críticas dos poucos governistas que comentaram a mobilização.

O líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), disse que o movimento foi "bem fraquinho". "Não (assustou o governo). Achei fraco", disse à reportagem.

Em uma tentativa de não ampliar a visibilidade dos atos e suas repercussões, inclusive políticas, membros da área econômica evitaram, inclusive nos bastidores, comentar as ações dos servidores. Oficialmente, o Ministério da Economia disse que não irá se manifestar.

Procurado, o Palácio do Planalto também não comentou o protesto.

A briga por reajustes salariais começou no fim de dezembro, após Bolsonaro acenar com aumentos apenas para policiais federais. A pedido do governo, o Congresso reservou R$ 1,7 bilhão no Orçamento de 2022 para bancar a despesa extra com o reajuste.

Os auditores fiscais da Receita Federal foram os primeiros a reagir, com a entrega de cargos comissionados e o início da operação-padrão, que já afeta alguns portos e fronteiras.

Os atos desta terça-feira começaram com uma paralisação de servidores do Banco Central, seguida de ato em frente ao prédio da instituição. O sindicato da categoria afirma que 50% dos servidores pararam suas atividades por um período de duas horas, pela manhã.

À tarde, os servidores realizaram novo ato, dessa vez em frente ao prédio principal do Ministério da Economia, onde despacha o ministro Paulo Guedes.

Os líderes sindicais afirmam que participaram servidores de cerca de 40 categorias e que os atos reuniram de 500 a 600 pessoas. Os representantes afirmam que esse número de manifestantes já era esperado, tendo em vista o recrudescimento da variante Ômicron, que aumentou a quantidade de casos de infecção pelo novo coronavírus.

Guedes foi o principal alvo dos manifestantes. Um boneco com a sua imagem trazia um cartaz no pescoço, fazendo menção ao fato de o ministro possuir conta em uma offshore. Em outro momento, esse mesmo boneco segurava uma granada, em referência à frase dita por ele, em reunião ministerial de abril de 2020, de que a suspensão de reajustes seria uma "granada no bolso do inimigo".

À época, a suspensão dos reajustes por dois anos foi incluída pelo Congresso como contrapartida ao socorro dado pela União a estados e municípios devido à crise da Covid-19. A vedação, porém, acabou em 31 de janeiro de 2021.

Participaram da manifestação servidores da Receita Federal, da Controladoria-Geral da União, do Legislativo, Banco Central, do Poder Judiciário, entre outros.

Também estiveram no ato em frente ao Ministério da Economia parlamentares da oposição, como os deputados Erika Kokay (PT-DF) e Professor Israel Batista (PV-DF).

"É uma sinalização. Acho que o recado foi dado para o governo: é hora de sentar e negociar com os servidores públicos federais", afirma o presidente do Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado), Rudinei Marques.

"Essa mobilização começa agora, mas não tem data para encerrar. Só encerra com a reposição ao menos das perdas inflacionárias que tivemos desde janeiro de 2017 até aqui, que já chegam a mais de 28%."

O Fonacate defende o reajuste de 28% porque é o tamanho da perda inflacionária nos últimos cinco anos. Outros fóruns que representam os servidores querem reposição de 19,9% (variação da inflação de 2019 até hoje), como o Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais), que representa leque mais amplo de carreiras, inclusive aquelas com menores salários.

A entidade entregou um ofício ao Ministério da Economia, no qual pedem uma audiência com Paulo Guedes para discutir a questão. Rudinei Marques afirma que o procedimento tem o intuito de sinalizar oficialmente que a categoria está aberta a negociação, para evitar questionamentos judiciais em eventual greve.

"Vamos agora preparar aí o terreno para que no começo de fevereiro nós possamos deliberar sobre uma greve por tempo indeterminado", afirmou o presidente do fórum, que diz que são necessários alguns ritos e assembleias, antes da determinação da paralisação.

"Na nossa avaliação, no início de fevereiro, na primeira semana, na primeira quinzena, para encaminhar todas as formalidades e depois então, se for o caso, entrar com um movimento paredista mais incisivo", completou.

As lideranças acreditam que uma greve não poderia começar muito mais tarde que a segunda quinzena, pois consideram a janela orçamentária "muito curta", indo até o fim de março.

"Nós vamos fazer uma tentativa de abertura do processo de negociação, de diálogo. Hoje foi só um dia, semana que vem serão dois dias e gradativamente a gente vai apertando as coisas do lado de cá, quando o outro lado não quer dialogar. E aí pode culminar na questão da greve, que está construindo aí em fevereiro e março", afirma Sérgio Ronaldo da Silva, secretário-geral da Condisef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) e do Fonasefe.

As lideranças sindicais afirmam que a paralisação e os atos desta terça-feira não tinham o intuito de afetar a execução dos serviços. No caso do Banco Central, os servidores paralisaram as suas atividades entre 10h e 12h. De acordo com o presidente do Sinal (Sindicato Nacional dos Servidores do Banco Central), Fábio Faiad, 50% dos funcionários do órgão cruzaram os braços nesse período.

Apesar da paralisação, Faiad afirma que os serviços do BC não foram afetados.

"Hoje, a ideia não era impactar, todos os serviços foram mantidos. O impacto é mais político, mostrar a indignação dos servidores com a situação", disse.

O Banco Central não comentou o ato, que faz parte da mobilização nacional do funcionalismo público por recomposição salarial.

Mobilização tem baixa adesão em outros estados A mobilização teve baixa adesão fora de Brasília. Cidades como Rio de Janeiro e Recife registraram atos com poucos participantes nesta terça e, na avaliação de lideranças, o recente avanço de casos de Covid-19 dificultou adesão maior.

Um dos protestos no centro do Rio ocorreu nas imediações da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde. Por volta das 11h, em torno de 40 pessoas se reuniam no local.

Em uma faixa, manifestantes pediram reajuste para todos os servidores federais da saúde. O ato teve críticas a Bolsonaro e ao ministro Paulo Guedes.

"Estamos há oito anos sem reajuste. A inflação chegou a dois dígitos, e o poder aquisitivo diminuiu", disse José Ribamar de Lima, diretor do SintSaúde-RJ (Sindicato dos Trabalhadores no Combate às Endemias e Saúde Preventiva no Estado do Rio de Janeiro).

"O governo tem dinheiro para outras áreas, para militares, para Orçamento secreto, para policiais, mas diz não ter para a saúde, que foi vitimada na pandemia", criticou.

Outro ato ocorreu em frente ao edifício do Ministério da Economia no centro da capital fluminense. Por volta das 12h, havia em torno de dez manifestantes.

"Estamos reivindicando a reposição das perdas salariais. Se uma carreira vai ter aumento, todas precisam ter. É preciso isonomia", relatou Ana Maria Balthar, presidente do Unacon Sindical-RJ (Sindicato Nacional dos Auditores e Técnicos Federais de Finanças e Controle no Rio de Janeiro).

Em Recife (PE), funcionários públicos federais realizaram ato pela manhã no centro da cidade. O protesto pediu reajuste para todos os servidores.

Desde segunda-feira passada, carros de som circulam em frente aos locais de trabalho das categorias em defesa do aumento dos salários.

Às vésperas dos protestos, lideranças não descartavam a realização de atos de servidores da Receita Federal em aeroportos do país. O Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, no Rio, não registrou impacto, segundo a concessionária RIOgaleão. O Santos Dumont, outro terminal carioca, opera apenas voos domésticos, e, por isso, não há área de alfândega com atuação da Receita Federal.

AÉREAS

Devido à Covid, Anac autoriza voos com menos comissários

CAÍQUE ALENCAR/FOLHAPRESS

A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) autorizou a Azul e a Gol a voarem com menos comissários de bordo devido ao avanço da Covid-19. A liberação para a Gol foi publicada no Diário Oficial da União na segunda-feira passada, autorizando a empresa aérea a operar com três comissários nos aviões em vez de quatro. A mesma autorização foi dada à Azul no dia 12 de janeiro.

Segundo as portarias da Anac, as medidas foram tomadas "considerando o recente e ainda crescente surto da variante Ômicron do coronavírus no Brasil e seus respectivos impactos na disponibilidade de tripulantes para condução de voos regulares programados".

Os textos publicados pela agência ainda determinam que as companhias devem informar a cada 15 dias a relação de voos nos quais houve redução no número de comissários, informando data, matrícula do avião, número do voo e hora da decolagem. Para a Azul, a regra vale até 13 de março, enquanto a Gol está autorizada a ter menos comissários em voos até 14 de março.

De acordo com informações do G1, confirmadas pelo UOL, a Latam fez a mesma solicitação à Anac para reduzir os funcionários a bordo e aguarda manifestação da agência.

Ontem, a empresa teve 43 voos cancelados, somando 617 cancelamentos desde 9 de janeiro. Até agora, os cancelamentos representam cerca de 3% de todos os voos domésticos e internacionais programados pela Latam para janeiro.

Nota

MINISTRO NEGA QUE AUXÍLIO DE R$ 400 APENAS EM 2022 VISE REELEGER BOLSONARO

O ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos-BA), negou ontem, ao UOL Entrevista que tenha caráter eleitoral o aumento do Auxílio Brasil, substituto do Bolsa Família, para R$ 400, somente até o final de 2022, ano em que o presidente Jair Bolsonaro (PL) tentará a reeleição. Roma é pré-candidato ao governo da Bahia. O auxílio de R$ 400 foi viabilizado pela PEC (Proposta de Emenda à Constituição) dos precatórios, enviada pelo governo e aprovada pelo Congresso. Com um furo no teto de gastos e adiamento de precatórios, a PEC gerou espaço para o governo pagar os R$ 400, mas apenas em 2022. Para os anos seguintes, não há, até o momento, previsão de manter o valor. "Todas as ações do governo tem avaliação da população. Isso (Auxílio Brasil) amplia, obviamente, a aceitação do governo, consequência de uma política pública, o que é diferente de ação eleitoreira", afirmou Roma. O governo lançou o Auxílio Brasil no final do ano passado, encerrando 18 anos do Bolsa Família. O Auxílio Brasil é visto por aliados do presidente como uma aposta para alavancar sua popularidade. De acordo com a última pesquisa Datafolha, em meados de dezembro, Bolsonaro mantém o pior nível de avaliação de seu governo, com 53% dos brasileiros reprovando a forma com que administra o país. Segundo o instituto, apenas 22% dos entrevistados consideram o governo de Bolsonaro bom ou ótimo, enquanto 24% o avaliam como regular.

CONCESSÃO DE LICENÇA

Lagra Fundo de Investimento Imobiliário, CNPJ Nº 01.356.517/0001-80 torna público que recebeu a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação – SMDEIS, através do processo nº eis-pro-2021/01377, Licença Ambiental Municipal de Instalação LMI nº 002141/2021, com validade de 22/12/2025 para a atividade de Estação de Tratamento de Esgoto (carga orgânica: 32,3kg DBO/ dia; Vazão 1,25 L/s), com pré-operação, situado na Rodovia Presidente Dutra nº 2.749, Pavuna/RJ.

CONCESSÃO DE RENOVAÇÃO DE LICENÇA

MPM Fundo de Investimento Imobiliário FII, CNPJ: 27.539.729/0001-97, torna público que recebeu da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação - SMDEIS, através do processo nº 14/200.610/2016, a renovação da Licença Municipal Prévia Nº 001371/2021 com validade até 16/12/2025, para desenvolvimento de projeto de construção de grupamento residencial multifamiliar, situado na Estrada do Joá, nº 3456, Barra da Tijuca/RJ, em substituição a Licença Municipal Prévia e Nº 001214/2017.

WAYNE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
CNPJ 42.120.394-0006/76
AUDITORIA AMBIENTAL

Wayne Indústria e Comércio Ltda, torna público que entregou a Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAC em 19/01/2022, o Relatório de Auditoria Ambiental do ano de 2021 referente as atividades de fabricação de bombas para combustíveis líquidos, e informa que este estará à disposição para consulta na Av. Afonso Cavalcanti, 455, 12ºandar (Protocolo), Cidade Nova no município do Rio de Janeiro das 9:00 às 12:00hs e de 14:00 às 17:00hs.

ACIBARRINHA - Associação Comercial e Industrial do Largo da Barra, Itanhangá, Joá, Joatinga e Adjacências
CNPJ nº 16.753.764/0001-98

Convocação para Assembleia Geral Ordinária. Convoco todos os associados da ACIBARRINHA - Associação Comercial e Industrial do Largo da Barra, Itanhangá, Joá, Joatinga e Adjacências para a **Assembleia Geral Ordinária** a ser realizada do dia 28/01/2022, em sua sede, para a eleição da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, para o biênio 2022/2023, conforme dispõe o parágrafo 1º do artigo 12 do Estatuto Social e ainda aprovação de alterações do Estatuto Social. A primeira convocação será as 09:00h e a segunda e última convocação será as 09:30h. Rio de Janeiro, 12/01/2022. **Eduardo Valeriano Alves** - Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA DA CENTRAL DO BRASIL /FITF//CNTTL/ CUT- RUA SANTANA Nº 77 –SOBRELOJA- CIDADE NOVA – RIO DE JANEIRO – RJ – CEP. 20230-260 – TELEFAX: (21) 2232.4291 – E-mail:stefzcb@gmail.com

EDITAL

Pelo presente Edital e de acordo com as Disposições Estatutárias, convocamos todos os ferroviários da CBTU a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 24 de Janeiro de 2022, às 12(doze) horas, em primeira convocação e às 12:30 (doze horas e trinta minutos), em segunda, na porta de entrada da CBTU,Praça Cristiano Ottoni s/nº - Centro- RJ, para tratarem da seguinte Ordem do Dia: A) Leitura e aprovação da Pauta de Reivindicações do ACT 2022/ 2023 B) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro,18 de Janeiro de 2022.
Valmir de Lemos
Presidente

ASSOCIAÇÃO DE VETERANOS DE ATLETISMO DO RIO DE JANEIRO
R. Luiz Barbosa, 32 – Vila Isabel –RJ - Tel.: 4101.9778
site - www.avatrj.com.br - **E-mail**: avatrjavatrj@gmail.com
Facebook: https://www.facebook.com/groups/245525898988704/

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DE VETERANOS DE ATLETISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ao dia 29 de janeiro de 2022, às 10:00 horas, na Academia ABN á Rua Monsenhor Jerônimo, 248 – Bairro Engenho de Dentro – Rio de Janeiro/ RJ, CEP 20730-110 serão realizadas as Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da **ASSOCIAÇÃO DE VETERANOS DE ATLETISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**, conforme pauta abaixo: Pauta da Assembleia Geral Ordinária:• Aprovar Balanço e Contas;•Aprovar Plano de Trabalho.Pauta da Assembleia Geral Extraordinária:• Adequação e alteração do Estatuto Social;• Eleição de nova diretoria; • Demais assuntos de interesse. **José Luiz de Souza- Presidente**

MAIOR DA HISTÓRIA

Compra da Activision pela Microsoft envolve smartphones, metaverso e serviço

A compra da Zynga pela Take-Two, por US$ 12,7 bilhões (R$ 70 bilhões), foi a maior da indústria dos videogames durante uma semana. O anúncio de ontem dando conta de que a Microsoft firmou acordo para adquirir a Activision Blizzard por US$ 68,7 bilhões subiu ainda mais o sarrafo da corrida bilionária da indústria dos videogames.

É a maior aquisição da história da Microsoft. Até então, a maior compra era a da rede social LinkedIn, por US$ 26 bilhões (R$ 143,5 bi) em 2016.

Os recordes quebrados em poucos dias dão a tônica do dinamismo do setor de games, peça-chave em diversas tendências da tecnologia.

A Microsoft é ciente disso. Ao instalar o sistema operacional Windows, o usuário é convidado a experimentar o pacote Office, dos programas Word, Excel e Powerpoint. Em seguida, recebe oferta similar para testar o Game Pass, serviço de assinatura que funciona como um Netflix de jogos. É o carro-chefe da divisão Xbox, que também produz os consoles homônimos.

A Activision Blizzard deve inflar o catálogo do Game Pass, que hoje conta com 25 milhões de assinantes.

Com a compra da Bethesda em 2020, por US$ 7,5 bilhões (R$ 41,4 bi), a Xbox fortaleceu a oferta de jogos de tiro em primeira pessoa. Somando a Activision, dona da série "Call of Duty" ("CoD"), o Xbox passa a ser a inescapável casa do gênero, um dos mais populares dos videogames.

Ironicamente, a Microsoft também se adona de Crash Bandicoot, que nos anos 90 chegou a ser o mascote do PlayStation, da concorrente direta Sony.

Game Pass é importante, mas está longe de ser a única razão do negócio.

Dentro do portfólio da Activision estão os jogos da King, dona de títulos populares de smartphones, sendo "Candy Crush Saga" o mais conhecido. "CoD" usufruiu do conhecimento técnico da King para chegar aos celulares. Lançado em 2019, "Call of Duty: Mobile" é assíduo frequentador das listas de mais baixados e jogados.

Isso tem sinergia com o esforço da Microsoft em fazer o Game Pass uma oferta atraente não só para consoles e computadores. Hoje centenas de títulos, muitos deles de última geração, podem ser usufruídos mesmo em celulares econômicos em razão da tecnologia de nuvem.

Com esse arranjo, os jogos rodam por streaming. É similar ao que acontece nos vídeos. Porém, streaming de games pede conexões mais rápidas, pois é necessário o envio de comandos a um servidor distante. A chegada do 5G deve popularizar ainda mais essa tecnologia, que na prática aposenta a necessidade de hardwares de ponta.

Outro aspecto estratégico é o metaverso. Palavrinha do momento do mundo da tecnologia, na prática significa uma vivência de realidade virtual, com as pessoas agindo por meio de avatares tridimensionais. A aposta é que reuniões de trabalho, desfiles de moda ou confraternizações familiares possam ser transpostas para o metaverso.

Um game que já preenche vários requisitos de um metaverso é "World of Warcraft", também do portfólio da Activision Blizzard. Nesse título, diversos jogadores interagem ao mesmo tempo em um universo de fantasia medieval. Foi lançado em 2004 e, desde então, recebe atualizações. Levando em conta a vida curta que os jogos de videogame costumam ter, "WOW" é um dinossauro vivo.

Embora seja um recorde, a compra da Activision vem em um momento de baixa da empresa. O ano passado foi marcado por inúmeras denúncias de um ambiente de trabalho tóxico, com abusos e misoginia. O escândalo envolve até o topo da hierarquia da companhia. Segundo o Wall Street Journal, Bobby Kotick, o presidente-executivo da Activision Blizzard, era ciente dos casos.

DocuSigned by:
AUTÊNTICO Diário do Acionista
6BF767B5695F4B6...

19-jan-22 | 5:11 AM BRT

DS
AUTENTICIDADE GARANTIDA
ao fazer o download em nosso site
www.diariodoacionista.com.br

VERÃO: Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Manhã Tarde Noite 32º 19º 90% 05:35 18:58

RECORDE

Cidade de SP vacina mais de 6,6 mil crianças contra Covid-19

ELAINE PATRICIA CRUZ/ABRASIL

A cidade de São Paulo aplicou, até a noite de segunda-feira, 6.663 doses de vacinas pediátricas que foram usadas em crianças de 5 a 11 anos com comorbidades, indígenas e com deficiência permanente, segundo informações divulgadas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Para a vacinação, as crianças devem estar acompanhadas por um responsável maior de 18 anos e apresentar documento de identificação, carteirinha de vacinação e comprovante de comorbidade ou da deficiência permanente.

A vacina está disponível nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Assistências Médicas Ambulatoriais Integradas (AMAs/UBSs) das 8h às 19h. Nesses locais, a vacinação infantil não é aplicada a partir das 7h porque a vacina precisa ser diluída.

Como as vacinas são armazenadas resfriadas (entre 2 e 8 graus), faz-se necessário, já no momento da abertura das UBSs (às 7h), retirar os frascos da câmara e aguardar cerca de uma hora para atingir a temperatura adequada. Por esse motivo, as doses pediátricas ficam prontas para uso somente a partir das 8h.

A vacina para crianças é diferente da que está sendo aplicada em adultos: a dosagem, por exemplo, é menor. O esquema vacinal é de duas doses, com intervalo de oito semanas entre elas.

Ontem, o município recebeu um novo lote de vacinas pediátricas da Pfizer/BioNTech. Ainda hoje essas vacinas serão distribuídas para as unidades de saúde.

Segundo a Secretaria Municipal da Saúde, a capital vai receber 74.730 doses desse imunizante. Na semana passada, a cidade havia recebido um lote de 64.090 doses.

CORRUPÇÃO

Suspeito de propina ligado a tucanos retoma vaga no TCE

ARTUR RODRIGUES/FOLHAPRESS

Investigado sob suspeita de corrupção, o conselheiro do TCE (Tribunal de Contas do Estado) Robson Marinho voltou ao cargo após prescrição de caso contra ele. Agora, ela nega as acusações e diz que pretende "zelar pela coisa pública".

"O juiz declarou extinto o processo. Então, derrubou a liminar que tinha me afastado", disse Marinho ao jornal Folha de S.Paulo.

Ex-integrante do governo de Mario Covas (PSDB) nos anos 90 e ligado a tucanos, Marinho foi afastado pela Justiça paulista em agosto 2014 sob suspeita de ter recebido propina da multinacional francesa Alstom. Durante seu afastamento, ele não deixou de ser conselheiro e foi substituído por auditores que se revezavam –o último a ocupar o posto foi Márcio Martins de Camargo.

"Eu acabei de assumir. Vou continuar. E pretendo tratar com bastante zelo a coisa pública no exercício da função de conselheiro", disse ele.

De acordo com a decisão que extinguiu a punibilidade de Marinho, ele já completou 70 anos e, por isso, o prazo prescricional foi reduzido pela metade, sendo de oito anos.

"Segundo a denúncia, os fatos teriam ocorrido entre os anos de 1998 e 2005 e o recebimento da denúncia ocorreu apenas em 18.10.2017, tendo decorrido lapso temporal superior a 8 (oito) anos, portanto", diz a decisão da Justiça Federal.

Segundo o Ministério Público, a propina foi paga a Marinho para que ele ajudasse a Alstom a usar um contrato de 1990 com a Eletropaulo para vender subestações de energia em 1998 por US$ 50 milhões.

Marinho negou as acusações. "A única matéria que eu apreciei foi a renovação do seguro do maquinário. (...) E teve parecer favorável dos órgãos técnicos, e foi uma decisão colegiada, não foi só minha. Então, esse foi a único assunto que eu tratei de interesse da Alstom aqui no tribunal. Portanto, em nenhum momento, nem por ato nem por voto, eu nunca favoreci a Alstom nem qualquer outra empresa", disse.

O conselheiro afirmou que só resta uma ação por improbidade, que espera que seja arquivada.

Em 2018, o Tribunal de Contas decidiu arquivar, sem chegar a conclusão alguma, uma investigação interna que apurava a suspeita de o conselheiro Robson Marinho ter recebido US$ 3,059 milhões de propina da Alston, de acordo com documentos obtidos pela Folha de S.Paulo.

APS

Justiça proíbe médicos da rede municipal de entrarem em greve

FÁBIO ZANINI/FOLHAPRESS

Em decisão liminar de ontem, o vice-presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, Guilherme Gonçalves Strenger, proibiu os Médicos da APS (Atenção Primária à Saúde), que atendem nas unidades básicas de São Paulo, de entrar em greve hoje, como haviam decidido em assembleia.

A decisão foi tomada após pedido da gestão Ricardo Nunes (MDB).

O magistrado escreveu em sua decisão que, neste momento, "a greve dos médicos municipais se afiguraria abusiva", pois a paralisação nos serviços de saúde na cidade, ainda que parcialmente, poderia "causar dano irreparável ou de difícil reparação aos cidadãos, até mesmo levá-los ao óbito pela falta de atendimento."

Ele observa que, ainda que a greve seja um direito social garantido pela Constituição, o cenário atual, com a pandemia da Covid-19 e a disseminação do vírus da influenza, é de "extrema excepcionalidade", com hospitais sobrecarregados, altas taxas de ocupação e filas de pacientes à espera de atendimento.

Strenger então determinou, na decisão, multa diária de R$ 600 mil ao sindicato da categoria caso uma paralisação aconteça.

Por fim, ele marcou uma audiência de conciliação entre Prefeitura de SP e o sindicato para 27 de janeiro.

Os profissionais de saúde argumentam que as equipes estão exaustas, há jornadas intermináveis de trabalho, cobranças de metas, falta de insumos e unidades de saúde superlotadas.

A situação se agravou nas últimas semanas com o avanço da variante Ômicron e a epidemia de gripe influenza, que levaram ao afastamento de cerca de 1.600 funcionários da saúde municipal, um aumento de 111% em relação ao início de dezembro.

NA RUA

Prefeitura mantém corridas, mas com limitação de público

PATRÍCIA PAMPLONA/FOLHAPRESS

Nas recentes medidas diante do aumento de casos de Covid-19, a Prefeitura de São Paulo manteve o calendário de corridas de rua, mas com limitação de público. Assim como os demais eventos esportivos, as provas terão 30% da redução de sua capacidade.

Em nota, a gestão da capital paulista reforça ainda que seguem em vigor as regras: recomendação de distanciamento, uso obrigatório de máscaras e exigência do comprovante de vacinação em eventos com mais de 500 pessoas.

Por meio de sua assessoria, a Secretaria Municipal de Esportes explicou que o protocolo para o uso de máscaras será o mesmo do que tem sido adotado em provas recentes, como na São Silvestre. O item era obrigatório somente na arena, na largada e na chegada, mas estava liberado durante o percurso.

Em reportagem no fim do ano passado, a Folha falou com especialistas sobre a questão, quando corredores se preparavam para disputar a São Silvestre. Para a infectologista Raquel Stucchi, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), apesar de a variante ômicron ter mudado a perspectiva que se tinha sobre a flexibilização de medidas como o uso de máscara, a orientação está correta.

"No decorrer da prova, não faz sentido o risco potencial de transmissão correndo, ninguém vai conversar", pontuou. "Mesmo que tenha um pelotão com as pessoas mais próximas no começo, não tem tanto risco de transmissão desde que não se fique conversando."

Stucchi reforçou, no entanto, a necessidade do uso tanto na arena, onde é mais difícil manter o distanciamento, ainda que seja ao ar livre, como no deslocamento até a prova e na volta para casa. Além disso, ela ressaltou a recomendação para quem não for correr o tempo inteiro.

"Tem gente que chega a um terço da prova e começa a andar, interage com pessoas que não são do seu dia a dia. Esses devem usar máscara."

As corridas retornaram às ruas da capital paulista no fim do ano passado, após a realização de dois eventos testes que definiram uma base de medidas a serem seguidas. Naquele momento, no entanto, o país observava uma queda de casos e óbitos causados pelo coronavírus com o avanço da vacinação.

A chegada da variante Ômicron no início de dezembro mudou esse cenário. A média móvel desta segunda-feira passada já se aproxima dos dois maiores da doença no país, em março e junho do ano passado. Foram 75.200 infecções agora, contra 77.120 em março e 78.663 em junho, de acordo com o Our World in Data.

Um levantamento realizado por laboratórios do país apontou que a nova cepa corresponde a 98,7% dos novos casos, ao mesmo tempo em que o Brasil enfrenta problemas de testagem.

Clínicas, farmácias e serviços públicos não têm conseguido atender a procura por diagnóstico.

HOSPITAIS

Metade dos testes de Covid da rede Dasa têm resultado positivo

VICTORIA DAMASCENO/FOLHAPRESS

Cerca da metade dos testes de Covid realizados pelos hospitais e laboratórios da rede Dasa, a maior rede de saúde integrada do Brasil, apresentaram resultado positivo na última semana.

Entre os dias 10 e 16 de janeiro de 2022, a média semanal de testes apontando infecção por coronavírus nos pacientes foi de 49,5%. Na semana anterior, de 3 a 9 de janeiro, esse número já chegava a 40%.

Em São Paulo, a média passou de 42,7% para 50% no mesmo período, enquanto, no Rio de Janeiro, esse número foi de 48% na primeira semana do ano para 53,7% na semana passada.

No mesmo período, houve uma queda de 23% para 12,9% nos resultados positivos de influenza no Brasil. O volume de testes desse tipo também caiu 31% em relação à semana anterior.

Os casos de coinfecção, isto é, quando o paciente foi diagnosticado com Covid-19 e gripe ao mesmo tempo, caíram de 3% para 1,1%. Foram registrados 335 casos de coinfecção (também chamada de "flurona"), sendo 304 deles em janeiro.

A Dasa é a rede responsável pelos laboratórios Lavoisier, Delboni Auriemo, Salomão Zoppi, entre outros, além de hospitais como Nove de Julho e Santa Paula. São mais de 900 unidades em todo o Brasil, com marcas também na Argentina e no Uruguai.

O crescimento na demanda e no número de resultados positivos nos testes de Covid-19 é um padrão que se repete, conforme observação da rede.

Entre os dias 29 de dezembro e 4 de janeiro, ou seja, no período do Ano-Novo, a média de positivos era de 26%, mas subiu para 42,6% entre os dias 5 e 11 de janeiro. O volume de testes RT-PCR cresceu em 81% no período.

Houve, porém, redução no número de casos de influenza, de 34,4% para 20,7%. A demanda pelos testes, por outro lado, cresceu 77,7% no mesmo período. Os casos de coinfecção por Covid e influenza permaneceram estáveis naquela época, passando de 2% para 2,8%.

A alta procura chegou a fazer com que a rede limitasse os testes de Covid-19 e influenza para pacientes em estado grave, profissionais da saúde e de serviços essenciais. Os laboratórios e hospitais da rede, no entanto, já retornaram com o serviço em geral, embora pacientes internados ainda sejam priorizados.

"Essas medidas estão sendo adotadas para fazer frente ao desabastecimento geral de insumos para esses testes diagnósticos e como forma de garantir um fluxo de atendimento mais seguro e ágil para pacientes e acompanhantes", disse a Dasa, em nota.

A medida segue parte da orientação da Abramed (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica), que recomendou a testagem apenas naqueles que possuem sintomas graves, estão hospitalizados, passaram por cirurgia, fazem parte do grupo de risco ou são trabalhadores assistenciais da área da saúde e colaboradores de serviços essenciais.

A recomendação da entidade é de interromper a testagem daqueles que tiveram apenas contato com pacientes infectados, assintomáticos e pessoas com sintomas leves, que devem permanecer isolados até que o cenário seja normalizado.

A demanda por testes de Covid aumentou com o surto de gripe (influenza) e o aumento de casos da doença. Até domingo passado, metade dos laboratórios privados de SP só tinham estoque garantido para mais uma semana, de acordo com levantamento do SindHosp (Sindicatos dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios de SP).

O sindicato reuniu dados de 111 laboratórios privados do estado de SP e revelou que 88% deles estavam com dificuldade de repor os reabastecer os estoques testes de Covid e Influenza.

Ao mesmo tempo, na última segunda-feira, a Prefeitura de São Paulo tinha estoques suficientes para mais 15 dias, e anunciou a restrição da testagem ao grupo de risco, gestantes, puérperas, moradores de rua, profissionais da saúde, ou pessoas com ao menos dois sintomas gripais.

Ao menos desde o final de 2021 pacientes têm dificuldade em encontrar testes em São Paulo. Entre as semanas do dia 29 de dezembro e 3 de janeiro, a reportagem consultou a agenda de 40 drogarias de grandes redes de farmácias da cidade. Antes das festas de final de ano, era possível agendar o teste para o mesmo dia. Depois, era preciso esperar até cinco dias para conseguir um horário.

Governo lança campanha para incentivar vacinação em crianças

O Governo de São Paulo lançou ontem uma campanha para incentivar a vacinação em crianças de 5 a 11 anos contra covid-19 no estado.

A peça foi solicitada pela Secretaria de Comunicação do Estado de SP e destaca que a ciência, através de diversos estudos, trabalhou no combate a pandemia e garantiu a vacinação para toda a população, inclusive, a imunização para mais de 4 milhões de crianças.

O vídeo de 30 segundos, que foi produzido pela Agência Z515, será veiculado nos canais de televisão, portais e redes sociais até o dia 31 de janeiro. A ação publicitária mostra a personagem Galinha Pintadinha, do desenho animado, recebendo sua primeira dose da vacina.

A paródia musical é um incentivo para que pais e responsáveis acompanhem o calendário vacinal e levem seus filhos aos postos mais próximo de sua residência para imunização.

SP deu início a vacinação em crianças na última sexta-feira após a entrega do lote inicial de 234 mil vacinas pediátricas da Pfizer à Secretaria de Estado da Saúde. O indígena de 8 anos, Davi Seremramiwe Xavante, foi a primeira criança a receber a vacina no Brasil.

A nova campanha está disponível nas redes sociais e demais canais oficiais do Governo de São Paulo.

Nota

SP ANUNCIA INVESTIMENTOS DE R$ 17,6 MI PARA CARAPICUÍBA E FRANCISCO MORATO

O Governador João Doria inaugurou ontem duas obras viárias em Carapicuíba e Francisco Morato, no valor de R$ 13,3 milhões, com recursos do Fumefi (Fundo Metropolitano de Financiamento e Investimento). Doria também anunciou R$ 17,6 milhões em investimentos em habitação e infraestrutura urbana e autorizou os estudos para permissão da exploração turística do Parque Aldeia de Carapicuíba. "Entregamos um conjunto de obras e recursos para Carapicuíba e Francisco Morato, como a reformulação do Sistema Viário do Jandaia em Carapicuíba, a ordem de serviço para início de importantes obras viárias e de infraestrutura nas duas cidades da região Metropolitana de São Paulo, além da permissão de uso turístico do Parque Aldeia, favorecendo o desenvolvimento turístico e econômico de toda a região", disse Doria.

DocuSigned by: AUTÊNTICO Diário do Acionista 6BF767B5695F4B6...
19-jan-22 | 5:11 AM BRT
DS AUTENTICIDADE GARANTIDA ao fazer o download em nosso site www.diariodoacionista.com.br

SEM TRANSPARÊNCIA

MP está de olho em gastos de Bolsonaro com internações

RAFAEL NEVES/FOLHAPRESS

O Ministério Público junto ao TCU (Tribunal de Contas da União) pediu à corte, em ofício enviado ontem, que abra uma investigação sobre os gastos ligados às internações do presidente Jair Bolsonaro (PL) para tratar dos efeitos da facada que levou em 2018. Segundo o documento, a apuração é necessária "em face da falta de transparência sobre os valores envolvidos".

A base do pedido feito ao TCU é uma reportagem do jornal Folha de S.Paulo, do último dia 7, afirmando que havia conflito entre as versões sobre o assunto apresentadas pelo Planalto e pelo hospital Vila Nova Star, em São Paulo, onde Bolsonaro foi internado três vezes desde o início do governo: uma em 2019, outra em 2021 e a última em janeiro deste ano.

Já segundo mostrou o site UOL, o hospital e o Planalto também não esclareceram como foi pago o avião que buscou em Nassau, nas Bahamas, o médico Antônio Luiz Macedo, que acompanha o quadro do presidente e interrompeu as férias às pressas.

"A despeito da necessidade das internações, o fato é que os gastos com a saúde do Presidente da República constituem despesas públicas e, como tal, devem primar pela transparência, o que não vem sendo observado pelos órgãos competentes", afirma o subprocurador-geral Lucas Furtado, que assina a representação ao TCU.

Segundo a reportagem da Folha de S.Paulo, que serviu de base ao documento, o governo alegou que as faturas das internações passadas de Bolsonaro ainda não haviam sido apresentadas pelo Vila Nova Star. Já o hospital afirmou, por meio de nota, que todas as contas haviam sido "devidamente pagas pela Presidência da República, assim como ocorrerá com essa", referindo-se à internação mais recente.

Após ser novamente questionada, a Secretaria-Geral da Presidência informou que havia recebido, até aquele momento, apenas uma fatura, de R$ 7.500, relativa à internação de julho de 2021. Outras dúvidas, no entanto, ficaram em aberto.

A reportagem pediu esclarecimentos à Presidência e ao hospital Vila Nova Star. Se houver respostas, elas serão incluídas no texto.

ATAQUE AO TSE

Bolsonaro tem até dia 28 para depor sobre vazamento de inquérito

FÁBIO ZANINI/FOLHAPRESS

O prazo dado pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), para o presidente Jair Bolsonaro (PL) prestar depoimento na investigação sobre o vazamento do inquérito do ataque hacker ao sistema do Tribunal Superior Eleitoral termina no dia 28 de janeiro. A PF intimou Bolsonaro a depor no final de novembro no caso, que faz parte do inquérito das fake news.

Em 29 de novembro, o ministro deu prazo de 15 dias para que a oitiva fosse realizada. Quando o tempo estava para esgotar, a AGU (Advocacia-Geral da União) pediu prorrogação, e Moraes concedeu mais 45 dias de prazo. O depoimento vai ocorrer no momento em que Bolsonaro retoma os ataques ao STF e a ministros, entre eles o próprio Moraes. Na quarta-feira passada, o presidente mirou o ministro e seu colega Luís Roberto Barroso ao afirmar em entrevista que os dois seriam ligados ao PT.

A investigação sobre o vazamento da investigação foi solicitada pelo TSE a Moraes após Bolsonaro conceder uma entrevista em 4 de agosto de 2021 em que se valeu do inquérito para atacar a segurança das urnas eletrônicas.

O presidente foi intimado após a PF ouvir o delegado responsável pelo inquérito, afastado por decisão de Moraes, e o deputado Filipe Barros (PSL-PR), que teve acesso ao material e participou da entrevista com Bolsonaro.

PRECONCEITO

Justiça Federal proíbe Bolsonaro de usar termo 'lepra' em declarações

O juiz Fabio Tenenblat, da 3ª Vara Federal do Rio de Janeiro, proibiu o presidente Jair Bolsonaro (PL) de usar o termo "lepra" e seus derivados. A decisão é do último sábado e vale não só para o chefe do Executivo federal, mas para todos os representantes da União.

A ordem do magistrado ocorre após ação movida pelo Morhan (Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase). A entidade foi à Justiça depois que Bolsonaro fez um discurso usando o termo "lepra".

"Vocês lembram lá, quem lê a Bíblia, já assistiu o filme daquela época, da época de Cristo, quando ele nasceu. O grande mal daquele momento era a lepra. O leproso era isolado, distância dele. Hoje em dia temos lepra também. Continua, mas o mundo não acabou naquele momento", disse o presidente em discurso realizado em Santa Catarina.

O Morhan alegou que a expressão "lepra" tem "teor discriminatório e estigmatizante em relação às pessoas atingidas pela hanseníase e seus familiares, outrora submetidos a isolamento e internação compulsória em hospitais-colônia".

A lei 9.010 de 1995 determina que "o termo 'lepra' e seus derivados não poderão ser utilizados na linguagem empregada nos documentos oficiais da Administração centralizada e descentralizada da União e dos Estados-membro".

Na decisão, Tenenblat diz que ocorreu infringência à lei porque o termo foi utilizado por Bolsonaro em discurso realizado em cerimônia oficial da Presidência da República e registrado pela TV Brasil. "Não há dúvidas de que, ao menos para efeitos da lei nº 9.010/1995, está-se diante de documento oficial", escreveu o juiz.

O juiz também mencionou a "histórica dívida que a sociedade tem com as pessoas atingidas pela hanseníase e, mais do que isso, os abalos psicológicos causados pelo uso de termos estigmatizantes e discriminatórios por autoridades públicas".

A sentença do magistrado deferiu parcialmente o pedido feito pelo Morhan. Apesar da proibição de uso do termo, ele resolveu não aplicar multa em caso de descumprimento da decisão.

A entidade tinha solicitado multa diária no valor de R$ 50 mil, caso Bolsonaro ou qualquer outro representante da União voltasse a usar o termo. Tenenblat negou, "pois não há sentido em se presumir que haverá reiteração no descumprimento da legislação por parte de autoridades federais".

ELEIÇÕES 2022

Com Randolfe e Marina, Rede se divide, e ala busca aliança com Lula

JULIA CHAIB/FOLHAPRESS

Após lançar Marina Silva (Rede-AC) como candidata à Presidência da República em 2018 e amargar uma das últimas posições na disputa, a Rede está dividida em relação à eleição deste ano.

Sob resistência de Marina, uma ala da sigla defende apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda no primeiro turno e procurou o PT para abrir diálogo.

Outra ala, que inclui a própria ex-candidata, discute o voto em Ciro Gomes (PDT).

Há ainda um debate para que Marina seja candidata a vice-presidente ao lado do pedetista, hipótese que enfrenta uma série de empecilhos e é rechaçada por uma parte do partido. O presidente do PDT, Carlos Lupi, tem conversado com a ex-candidata e já disse que ela seria um bom nome para o posto.

Em meio às discussões, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) chegou a procurar a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), para saber se o partido estaria disposto a abrir diálogo a respeito de aliança na eleição.

"Se tiver essa possibilidade, o PT quer conversar. A gente tem interesse de conversar com a Rede. Na eleição de 2020, a gente esteve junto em alguns municípios", diz Gleisi à reportagem.

O contato foi feito após o jantar do grupo de advogados Prerrogativas, em São Paulo, em dezembro passado, que reuniu Lula e Geraldo Alckmin (sem partido) e do qual o próprio Randolfe participou.

"Hoje, de fato, a Rede está dividida. Boa parte do partido defende apoio a Lula já no primeiro turno. Tem resistência, mas boa parte quer isso. Tem a sugestão de liberar o voto, tanto em Ciro como em Lula", diz o senador. O PT trabalha para formar uma federação partidária com PSB, PC do B e PV.

Já a Rede está em tratativas avançadas para se federar ao PSOL, o que tende a acontecer. O encaminhamento, segundo Randolfe, não inviabiliza conversas com o PT sobre aliança.

O senador defende que a Rede faça a federação com o PSOL e discuta uma coligação com o PT no primeiro turno, mas sem proibir o voto em Ciro Gomes.

Dentro do próprio PT, há quem defenda construir um diálogo mais profundo com a Rede por agregar valor simbólico. Existe inclusive quem defenda que a sigla seja uma opção de filiação para Alckmin ser vice de Lula, o que tem chance remota de ocorrer e nem sequer foi discutido na Rede.

A porta-voz da Rede, a ex-senadora Heloísa Helena, diz que, diante das divergências na sigla, a tendência majoritária do partido, hoje, é liberar a militância.

"Alguns dos nossos mais queridos parlamentares, como Randolfe e Túlio (Gadêlha) (PE), querem apoiar Lula. Eu e outros (queremos dar apoio) ao Ciro. Então vamos ter muita paciência revolucionária de não criarmos problemas internamente, pois a nossa unidade interna é infinitamente mais importante diante da duríssima batalha que vamos enfrentar", afirma Helena.

A porta-voz do partido diz que a sigla tem conversado com o presidente do PDT, Carlos Lupi, a respeito do programa apresentado por Ciro, mas avalia que a possibilidade de a Rede compor a chapa ao lado do pedetista, como tem sido aventado nos partidos, é "bem mais complexo".

Além da divisão no partido, integrantes da Rede apontam que um entrave para que Marina seja candidata a vice-presidente ao lado de Ciro é o fato de João Santana ser o marqueteiro do pré-candidato.

AMAZONAS

MPs pressionam governo a cobrar passaporte de vacina

JOANA CUNHA/FOLHAPRESS

O Ministério Público Federal recomendou na segunda-feira que o governo do Amazonas determine a exigência de comprovante de vacinação para a entrada em shoppings, salões de beleza e academias do estado.

A recomendação, que valeria para maiores de 18 anos, leva em conta o aumento no número de casos de Covid-19 nas últimas semanas, após o avanço da Ômicron -o que pode impactar nas internações hospitalares.

Há um ano, Manaus vivia um colapso do sistema de saúde, com recorde de hospitalizações e falta de oxigênio para pacientes.

O documento é assinado também pelos Ministérios Públicos do Trabalho, de Contas e do Amazonas, além das Defensorias Públicas da União e do estado.

Os órgãos afirmam que os estabelecimentos deveriam se encaixar na mesma regra de restaurantes, eventos sociais, hotéis e parques de diversões, que já devem solicitar o passaporte de vacinação dos clientes.

"A falta de exigência do comprovante de vacinação em shoppings centers, salões de beleza, barbearias, clínicas de estética, balneários, parques aquáticos, clubes recreativos, academias e similares, mormente em época de férias escolares e de grande fluxo de pessoas a estes locais, coloca em risco a vida e a segurança dos trabalhadores desses estabelecimentos, que estão continuamente expostos ao contato com os consumidores", diz o documento.

Os órgãos também querem que seja ampliada a fiscalização das medidas em vigor. O governo do Amazonas tem cinco dias para informar se vai ou não acatar à recomendação.

COVID-19

Anvisa deve aprovar hoje uso de autoteste

MATEUS VARGAS/FOLHAPRESS

A diretoria colegiada da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) deve aprovar hoje o uso do autoteste de Covid-19 no Brasil.

O Ministério da Saúde pediu na última quinta-feira para a agência liberar o exame que pode ser feito em casa. Utilizado há meses em outros países, os autotestes são proibidos no país por causa de uma resolução da Anvisa de 2015.

Pela regra, o ministério precisa propor uma política pública para liberar a entrega dos exames ao público leigo. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, já sinalizou que os produtos não devem ser comprados pelo governo federal.

Técnicos da agência também tentavam levar para a mesma reunião a votação sobre pedido de uso da Coronavac para o público de 3 a 17 anos. Mas a análise da diretoria deve ser feita em outra data, ainda nesta semana, pois alguns pareceres sobre a vacina estão sendo finalizados.

A tendência é aprovar o autoteste e o uso da Coronavac em crianças e adolescentes, mas a decisão final depende do voto da maioria dos cinco diretores da Anvisa.

A testagem no Brasil está centrada em clínicas, farmácias e serviços públicos, que não estão conseguindo atender à demanda diante da circulação da variante Ômicron.

Entidades científicas cobraram, na semana passada, uma política de testagem mais ampla do governo federal e a permissão do exame em casa. A procura pelos testes disparou com o avanço da contaminação na virada do ano.

O ministro Queiroga disse que o autoteste pode desafogar as unidades de saúde, mas afirmou que a compra do produto para o SUS pode não ter o efeito desejado.

"O Brasil é um país muito heterogêneo, de muitos contrastes. A alocação deste recurso para aquisição de autoteste, distribuir para a população em geral, pode não ter resultado da política pública que nós esperamos", disse o ministro no último dia 14.

Presidente-executivo da CBDL (Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial), Carlos Gouvêa disse à Folha que os autotestes devem ser mais baratos que exames de antígeno vendidos em farmácia. "Hoje a gente vê valores de R$ 70 a R$ 150 (de testes de antígeno) nas farmácias. O autoteste deve ficar de R$ 45 a R$ 70", afirma Gouvêa.

Na proposta envidada à Anvisa, o ministério orienta que pacientes que detectaram a infecção pelo autoteste procurem atendimento em unidade de saúde ou teleatendimento para confirmar o diagnóstico e receber orientações.

Segundo a mesma nota, a autotestagem é uma estratégia adicional para prevenir e interromper a cadeia de transmissão da Covid-19, juntamente com a vacinação, o uso de máscaras e o distanciamento social.

Nota

EX-MINISTROS DE BOLSONARO CRITICAM ALIANÇA DO GOVERNO COM CENTRÃO

Os ex-ministros do presidente Jair Bolsonaro (PL) Abraham Weintraub (Educação) e Ernesto Araújo (Relações Exteriores) fizeram críticas, na segunda-feira, à aliança do chefe do Executivo com partidos do centrão. Para o ex-chefe da Educação, os conservadores foram "substituídos por essa turma". O ex-chanceler, por sua vez, disse que o bloco político "começou a dominar o governo e pautar o governo" As críticas ao centrão começaram quando o líder religioso Silas Malafaia disse que os ministros Ciro Nogueira (Casa Civil), Flávia Arruda (Secretaria de Governo) e Fábio Faria (Comunicações) não fizeram esforço para aprovar do nome de André Mendonça para Supremo Tribunal Federal (STF). A indicação demorou quatro meses e meio para ser analisada pelo Senado. "Uma das frentes que a gente está sofrendo grandes ataques, os conservadores, é justamente uma turma do centrão", disse Weintraub. "Um grande obstáculo que nós conservadores estamos passando, estamos sendo atacados continuamente, e fomos substituídos por essa turma do centrão que você citou", emendou o ex-ministro. As declarações dos antigos integrantes do governo foram feitas durante live do "ConservaTalk", programa no Youtube do qual os dois fazem parte, ao lado do também ex-ministro Ricardo Salles (Meio Ambiente) e de outras personalidades do campo da direita.

DocuSigned by:
AUTÊNTICO Diário do Acionista
6BF767B5695F4B6...

19-jan-22 | 5:11 AM BRT

DS
AUTENTICIDADE GARANTIDA
ao fazer o download em nosso site
www.diariodoacionista.com.br

VERÃO: Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Manhã Tarde Noite 37º 24º 90% 05:23 18:43

VARIANTE ÔMICRON

Em 2022, Rio atinge um quarto dos casos de Covid de 2021

VINÍCIUS LISBOA/ABRASIL

O número de casos de Covid-19 confirmados no município do Rio de Janeiro nos primeiros 18 dias de 2022 já corresponde a mais de um quarto de todos os casos que foram confirmados na cidade em 2021, segundo dados do painel mantido pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS).

Na atualização de ontem do painel, a secretaria informou que foram confirmados 76.466 casos de Covid-19 em 2022, o que representa cerca de 26% dos 285.916 casos que o município registrou no ano passado e mais de um terço dos 217.833 casos confirmados em 2020.

Ainda que o número de casos esteja crescendo rapidamente, o Rio registrou desde 1° de janeiro 36 óbitos por Covid-19. No primeiro mês do ano passado, quando a cidade não contava com cobertura vacinal e os casos eram causados por outras cepas do SARS-CoV-2, mais de 1,2 mil mortes por covid-19 foram confirmadas entre os dias 1 e 18 de janeiro, segundo dados do painel Monitora Covid-19, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Assim como outras partes do país, o Rio de Janeiro tem enfrentado uma rápida disseminação da variante Ômicron do novo coronavírus, considerada uma variante de preocupação pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Apesar de estar associada a casos mais leves de Covid-19, a variante se mostrou muito mais transmissível que as outras mutações do vírus, o que tem motivado alertas de pesquisadores sobre a possibilidade de haver sobrecarga dos sistemas de saúde.

Segundo a SMS, havia ontem 674 pessoas internadas por covid-19 na rede pública da capital fluminense. Entre esses pacientes, 269 estão em leitos de unidade de terapia intensiva (UTI), o maior número desde 2 de outubro do ano passado.

A rápida disseminação da doença também causou uma alta na demanda por testes. A Secretaria Municipal de Saúde afirma que ampliou sua capacidade de testagem em 48 vezes e já realizou cerca de 600 mil testes desde o início do ano. "Nesse momento de grande demanda nos postos da rede municipal e da alta taxa de transmissão da variante Ômicron, a orientação é que preferencialmente pessoas sintomáticas procurem se testar para não sobrecarregar o sistema de saúde e para evitar a exposição ao vírus", recomenda a SMS.

O presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia no Rio de Janeiro, Rodrigo Lins, ressalta que o cenário requer que a população mantenha as medidas preventivas, como o uso de máscara e distanciamento social, e busque completar o esquema vacinal, com segunda dose, quando for o caso, e dose de reforço. Por parte do poder público, ele afirma que é preciso ter atenção para garantir que haja equipes de saúde suficientes e capacitadas para atender a esse maior número de casos.

"Vemos um aumento do número de pacientes internados, sendo a maior parte deles de pessoas que têm menos vacinas, uma boa parte não vacinados ou só com uma dose", afirma ele, que lembra que a alta circulação do vírus também acaba infectando pacientes com outros problemas de saúde. "O hospital acaba tendo que internar para tratar não só a covid-19, mas a descompensação de outras doenças que ele já tinha".

O infectologista avalia que a expansão da Ômicron foi potencializada pelas festas de fim de ano, marcadas por aglomerações e reuniões familiares, e afirma que é impossível estimar quando a variante vai atingir o ponto máximo de sua transmissão. "Houve uma subida muito alta, a curva é muito íngreme, e a tendência dessas curvas muito íngremes é ter uma queda também abrupta. Isso foi visto em outros países como a África do Sul".

COVID-19

Reino Unido tem maior nº de mortes em quase 1 ano

O Reino Unido registrou, ontem, o maior número de mortes por Covid-19 em quase um ano, segundo o Ministério da Saúde britânico. Nas últimas 24 horas, o país contabilizou 438 óbitos em decorrência da doença, o maior total diário desde 24 de fevereiro do ano passado.

Ao todo, o Reino Unido registra 152.513 mortes pelo coronavírus desde o início da pandemia, sétima maior marca no mundo -o Brasil tem a segunda, com mais de 621 mil mortes, atrás dos EUA, com cerca de 852 mil.

Ainda que os britânicos tenham registrado esse aumento no número de mortes, a cifra está bem abaixo da pior fase da pandemia, em janeiro de 2021. Naquele pico, o Reino Unido chegou a contabilizar 1.820 óbitos em um dia, segundo a plataforma Our World in Data, ligada à Universidade de Oxford.

Por outro lado, o atual momento é de recordes no número de casos, uma consequência do avanço da variante Ômicron, mais contagiosa. Só na segunda-feira passada, os britânicos registraram mais de 89 mil novas infecções, quase 21 mil a mais do que o número visto um ano atrás. O descompasso entre o avanço no volume de diagnósticos e de mortes se explica, segundo os especialistas, com a vacinação: 83,4% da população com 12 anos ou mais está com o primeiro ciclo de imunização completo -no Brasil, esse índice é de 82,7%.

O agravamento da crise sanitária coincide com o momento em que o governo do primeiro-ministro Boris Johnson considera afrouxar medidas introduzidas para frear a disseminação da Ômicron. Antes da divulgação dos dados ontem, o ministro da Saúde, Sajid Javid, disse ao Parlamento que estava otimista quanto a um possível relaxamento dos planos de contenção, à medida que casos e hospitalizações parecem ter parado de subir. Na quinta-feira passada, último dado disponível, havia 19.581 pessoas hospitalizadas com Covid no país.

Caso o governo não volte atrás, os britânicos poderão nos próximos dias voltar a trabalhar presencialmente e, de forma gradual, deixar de apresentar o passaporte vacinal para entrar em certos lugares, informou a imprensa local. Boris, vale dizer, enfrenta também uma crise política e de imagem, relativa à realização de festas em seu gabinete no período mais duro de restrições.

Israel mantém 4ª dose de vacina e vê onda da Ômicron perder força

Israel continuará a oferecer uma quarta dose de vacina contra a Covid-19, apesar das descobertas preliminares de que ela não é suficiente para prevenir as infecções pela variante Ômicron do coronavírus. Representante do Ministério da Saúde do país disse ontem que os contágios provocados pela cepa diminuirão em uma semana.

País mais rápido a iniciar campanha de vacinação há um ano, Israel, no mês passado, começou a quarta dose da vacina - conhecida como segundo reforço - aos grupos mais vulneráveis e de alto risco. O país tem adiado a expansão da oferta para a população em geral.

Estudo preliminar, publicado pelo Sheba Medical Center de Israel nessa segunda-feira passada, constatou que a quarta dose aumenta os anticorpos para níveis ainda mais altos do que a terceira, mas "provavelmente" não o suficiente para afastar a altamente transmissível Ômicron.

DIAS AGITADOS

Itália se prepara para eleger 13º presidente após 1 ano de calmaria

MICHELE OLIVEIRA/FOLHAPRESS

Depois de um ano de relativa calmaria, a política italiana se prepara para dias agitados. Na próxima segunda-feira, está marcado o início da eleição do 13º presidente da República, em substituição a Sergio Mattarella, 80, cujo mandato de sete anos chega ao fim no dia 3 de fevereiro.

O resultado é imprevisível, seja porque a escolha -realizada pelo Parlamento e por representantes estaduais- passa pela fragmentação do sistema partidário italiano, seja porque as regras da votação propiciam situações inesperadas. Para começar, não existem pré-candidaturas. Os 1.009 "grandes eleitores", como são chamados os deputados, senadores e delegados regionais, podem escolher qualquer cidadão italiano com 50 anos completos e que goze dos direitos políticos e civis.

Para o voto secreto, cada um recebe uma cédula em branco, na qual pode escrever o que quiser -inclusive piadinhas. Todas elas depois serão lidas em voz alta no plenário pelo presidente da Câmara, responsável pela apuração.

Sai vencedor o nome que obtiver dois terços dos votos (673). Se ninguém conseguir a marca até o terceiro escrutínio, a partir do quarto passa a valer a maioria absoluta (505). Não há limite para o número de votações; em 1971, por exemplo, foram necessárias 23 delas para a eleição do presidente Giovanni Leone, o recorde até hoje. Em geral, acontece uma sessão por dia.

"O voto para o presidente da República é tipo um conclave para a escolha do Papa, porque não tem uma lista de candidatos e é possível escolher qualquer um, com requisitos muito abertos", diz Alfonso Celotto, professor de direito constitucional da Universidade Roma Tre. "Os partidos até indicam seus nomes, mas, sendo o voto secreto, muito frequentemente esses nomes não são eleitos."

O especialista lembra que, em 2015, Mattarella saiu vencedor, surpreendentemente, na quarta votação, sem que seu nome tivesse feito parte das especulações públicas nas semanas precedentes.

Se o clima de surpresa permanece, não se pode dizer o mesmo da situação dos partidos. "É uma eleição muito mais complicada do que a anterior. Há sete anos, havia uma sigla dominante, o Partido Democrático, que tinha, com seus aliados, a maioria dos votos e podia decidir independentemente", avalia o cientista político Piero Ignazi, professor da Universidade de Bolonha.

Segundo projeções do jornal Corriere della Sera, o bloco de centro-direita somaria 450 votos, e o de centro-esquerda, 420.

Foi justamente essa fragmentação que levou o economista Mario Draghi, 74, ao cargo de primeiro-ministro, em fevereiro de 2021. Sem partido, ele foi indicado por Mattarella depois que Giuseppe Conte viu seu segundo governo ruir, devido à saída de um partido nanico da maioria que o sustentava no Parlamento.

Com a missão de conduzir a campanha de vacinação contra a Covid-19, que até então patinava, e principalmente o plano de recuperação econômica da pandemia, com recursos da União Europeia, o ex-presidente do Banco Central Europeu formou -e conseguiu manter- uma ampla coalizão, da direita à esquerda, com exceção apenas do partido Irmãos da Itália, de ultradireita.

Um ano depois, o país conta com 80% da população total vacinada (45% também já tomaram a dose de reforço), e a estimativa é que o PIB tenha crescido 6,3% em 2021. Em dezembro, a Itália foi escolhida pela revista The Economist como o país do ano.

Por tudo isso, o nome de Draghi circula como um dos mais adequados para ocupar o Palácio do Quirinal, como é chamada a residência do presidente da República. O principal compromisso do futuro eleito será continuar propiciando as condições que levem à saída da crise sanitária e econômica. Ao trocar o posto de primeiro-ministro pelo de presidente -de chefe de governo pelo de chefe de Estado-, seus poderes passariam a incidir sobre o Legislativo e o Judiciário, além do Executivo.

SETUR-RJ

RJ lança programa para melhorar infraestrutura turística no estado

As secretarias de Estado de Turismo (Setur-RJ) e das Cidades lançaram ontem, no Palácio Guanabara, o Programa Turismo Presente, que prevê diversas obras de infraestrutura nos municípios do estado. As diretrizes do novo programa constam do Decreto 47.878, assinado pelo governador Cláudio Castro em dezembro.

O programa prevê a concepção, planejamento e execução de ações voltadas para melhoria da infraestrutura turística regional e municipal e da qualidade de vida e do bem-estar da população do estado. O decreto prevê construção, revitalização e reforma de infraestrutura urbana para adequação de espaços de interesse turístico, incluindo ações de saneamento básico, sinalização turística, terminais rodoviários, fluviais e marítimos, construção e recuperação de estradas, mirantes e portais.

Para atender as finalidades do programa, a Setur-RJ vai celebrar convênios e acordos com órgãos públicos federais, estaduais e municipais, para que as ações possam ser executadas.

IMPORTÂNCIA

Segundo o governador, o novo programa é uma prova de quanto o turismo é importante para o Rio de Janeiro. "O turismo tem aumentado sua relevância e tem sido um ativo importantíssimo para a recuperação da economia e da empregabilidade e, ainda, da relevância do estado do Rio no Brasil e no mundo inteiro", disse Cláudio Castro.

O governador concordou com o prefeito de Vassouras, Severino Dias, segundo o qual, é preciso olhar tanto para as belezas da capital quanto para as do interior. "Temos um interior belíssimo, riquíssimo em turismo, que o secretário de estado Gustavo Tutuca tem conseguido mostrar", destacou Castro. "Para fazer turismo, tem que sair da caixinha", afirmou o governador.

Castro ressaltou que turismo passa pela segurança pública, pelas estradas, pela qualificação do operador e, ainda, pela credibilidade que o estado tem de receber bem os turistas.

"Não dá para fazer turismo de qualidade sem infraestrutura de qualidade", disse o governador, lembrando que o Aeroporto Internacional Tom Jobim-RIOgaleão, um dos melhores do país, "está sendo sucateado", por falta de infraestrutura.

De acordo com Castro, melhorar a infraestrutura aumenta a perspectiva e a possibilidade do turismo nos municípios.

SINAGOGA

Britânico que fez reféns no Texas foi morto enquanto falava com os filhos

O britânico que fez quatro reféns em uma sinagoga no Texas, no sábado passado, foi morto pela polícia enquanto falava ao telefone com os filhos, disse o irmão do autor do atentado ao canal de TV Sky News.

Malik Faisal Akram, 44, invadiu uma sinagoga na cidade de Colleyville durante uma cerimônia que estava sendo transmitida ao vivo pela internet. Ele, que dizia carregar bombas, manteve por cerca de dez horas quatro reféns, entre os quais um rabino, até ser morto depois de a polícia invadir o centro religioso.

O caso foi classificado como terrorismo pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden.

Gulbar Akram, irmão do sequestrador, disse que também falou com ele por telefone durante o atentado, e que Malik afirmou que libertaria os judeus caso a neurocientista Aafia Siddiqui fosse levada ao local. "Quero que eles a tragam aqui, e eu libertarei esses caras", teria dito o britânico ao irmão.

Siddiqui, a quem Malik se referia, é uma paquistanesa condenada por terrorismo após atirar em soldados americanos enquanto estava presa no Afeganistão, em 2010, época em que foi acusada de ser colaboradora do grupo terrorista Al Qaeda. Ela cumpre pena de 86 anos em uma prisão federal no Texas.

"Eu estava em choque, minha cabeça ia explodir. Àquela altura sabia que meu irmão não tinha chance", disse Gulbar à Sky News. "Ele estava me dizendo: 'Eu vim para morrer'. Tentei convencê-lo, disse para pensar nos filhos, na mãe, no pai. Mas a cabeça dele estava feita. Ele queria que soltassem ela (Siddiqui)."

Gulbar defendeu o irmão na entrevista. Disse que, a todo momento, sabia que ele não machucaria os reféns e que o irmão estava mentindo sobre ter uma bomba. O britânico afirmou ainda que Malik tinha problemas mentais e que não poderia ter embarcado em um avião rumo aos Estados Unidos sem que checassem seus antecedentes nem deveria ter sido autorizado a passar pela imigração no país.

Nesta terça-feira passada, Frank Gardner, especialista em segurança da rede britânica BBC, afirmou que Malik já era conhecido do serviço de inteligência do Reino Unido. "Ele foi investigado em 2020 e avaliado como alguém que não representava um risco no momento em que voou para os EUA no Ano Novo", escreveu.

A porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, afirmou, também nesta terça-feira, que as bases de dados do governo americano não indicavam alerta algum de que Malik oferecesse risco.

DocuSigned by: AUTÊNTICO Diário do Acionista 6BF767B5695F4B6...
19-jan-22 | 5:11 AM BRT
DS AUTENTICIDADE GARANTIDA ao fazer o download em nosso site www.diariodoacionista.com.br